



## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

### (BIO)DOCÊNCIA NO GRUPO DE PESQUISA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS(ES)

#### *Eixo Temático 50 – (Bio)Docências e Pedagogias de Sexualidade, Corpo e Gênero: Diálogos Interdisciplinares*

Raquel Aparecida Pereira Barbosa <sup>1</sup>  
Jairo Barduni Filho <sup>2</sup>

#### RESUMO

A escrita em andamento analisa as ações do grupo de pesquisa "Gênero e Política: Debates contemporâneos em educação" da UEMG, Barbacena-MG. O objetivo é entender como essas ações podem ser vistas como (bio)docências, desconstruindo práticas conservadoras sobre corpo, gênero e sexualidade na educação. O grupo promove práticas pedagógicas que problematizam relações de poder e inclui um currículo de educação sexual, frequentemente ausente na graduação. Com uma abordagem qualitativa, a pesquisa se baseia em experiências do grupo com leituras de base foucaultianas. Grupos de pesquisa são fundamentais para fomentar ações que promovem cidadania plena, oferecendo minicursos e oficinas que combatem discriminações e constroem uma pedagogia da sexualidade.

**Palavras-chave:** (Bio)docências, Grupo de Pesquisa, Sexualidade e Educação, Diversidade e Inclusão.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, [raquel.241077058@discente.uemg.br](mailto:raquel.241077058@discente.uemg.br);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa UFV, Doutor em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, [jairobardunifilho@gmail.com](mailto:jairobardunifilho@gmail.com) ;



## INTRODUÇÃO

O que é a formação docente? Para que ela serve ou nos enquanto experiência, enquanto preparação? Talvez como objetivo intencional a formação serve para nos trazer aquilo que nos falta, aquilo que nos preparará para nos inserirmos no campo da educação, da escolarização. Mas, a ideia de formação sempre esteve atrelada a um chamado para adentrarmos no mundo das ideias, dos costumes, da mercantilização e do trabalho, por vezes, a formação é vinculada com o resultado e não com o processo. O processo é uma aventura que pode ser pensada no viés da experiência e da estética. E, tais experiências e estéticas podem ser encontradas em um grupo de pesquisa, naquilo que ele propõe e que descarta a certeza enquanto maior perigo da formação acadêmica.

Sabemos que um grupo de pesquisa é entendido como a reunião de pessoas que se interessam pelo mesmo assunto, pela mesma inquietação, pelos interesses teóricos e por experiências parecidas, são vivências que se fortalecem com o estudo científico sobre algum assunto – ideias, conceitos, valores que são comuns aos que congregam para a formação de professoras(es) que tenham sentido o processo estético de pertencer a um grupo e a aprendizagem que o grupo propicia, além da prática colaborativa que, muitas das vezes é melhor desenvolvida do que em sala de aula.

As (bio)docências, enquanto saberes do corpo, da sexualidade e questões de gênero, é um campo que abrangem diálogos entre as disciplinas e buscam abordar de forma clara essas abordagens, transformando o tradicional, o normal, o que se conserva, o que não se questiona ou é confortável.

Assim, o presente artigo dispõe-se a discutir como um grupo de pesquisa de universitárias pode contribuir para que as experiências de formação sobre sexualidade possam ser inseridas no itinerário formativo dessas estudantes, que, futuramente serão trabalhadoras de sala de aula, para que a escola seja um ambiente que conte com o reforço de novas profissionais com posturas éticas e respeitadas para com a diversidade de gênero. O grupo de pesquisa: Gênero e Política: Debates contemporâneos em educação da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, foi criado em 2019 na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) unidade de Cláudio, e, com a vinda do professor e



O grupo hoje representa um papel fundamental na promoção das (bio)docências no ambiente educacional, uma vez que trabalha com uma pedagogia da sexualidade, onde é desenvolvido e ensinado várias formas de trabalhar a Educação Sexual para as graduandas, seja em sala de aula, feiras, oficinas, palestras e minicursos. De certo modo, o grupo de pesquisa supre a lacuna do currículo formativo para a formação em Educação Sexual. O grupo funciona como um núcleo de multiplicação dos estudos de gênero num viés humanista e crítico no ambiente universitário e, também como um espaço que possibilita os estudos de gênero que provocam tensionamentos e debates acalorados entre as estudantes. O processo narrativo, marca dos encontros de estudo, nos mostra a potência de histórias e ideias para o fortalecimento de saberes que são individuais e coletivos. Isso representa uma experiência estética que se volta para si mesmo e que envolve se desprender de si, de certezas, de crenças e que se complementam, ou não, com a formação cultural, familiar e seus afetos.

Muitas das vezes o que um grupo de pesquisa faz não é nada menos do que apresentar uma Universidade vivida em ações para o conhecimento do novo, da revelação, o descobrimento de si mesma, o descobrimento de algo que parecia possuir apenas um significado e, ao ser observado a uma certa distância se revela uma gama de significados, pluralidade como o significado da palavra respeito, que, segundo Larrosa (2021):

Respeito (de *re-spectare*) significa olhar de novo. A repetição marca a diferença entre o *spectare* do espectador e do espetáculo e o *respectare* da atenção e da demora. Respeito significa também guardar distância. Respeitar algo é mantê-lo à distância, ou seja, não invadi-lo, não devorá-lo, não usá-lo. E, sobretudo, não fazer dele um espelho ou uma proteção de nós mesmos. Respeitar algo é considerá-lo no que é e não no que gostamos (ou não). Nesse sentido, respeito significa também o reconhecimento da dignidade. Respeitar algo tem a ver, então, com considerá-lo como um fim em si mesmo, isto é, com não usá-lo, não tomá-lo como um instrumento, como um meio. E respeito significa, por último, reconhecer certa primazia, certa autoridade. Por isso proteger o mundo é dar-lhe certa autoridade. E isso é o que a escola faz, ou faria: dar autoridade ao mundo. (p.103).

O respeito é o equilíbrio vital para qualquer processo de aprendizagem, e, também para qualquer possibilidade de (bio)docência que deve envolver prazer de fazer algo juntos, prazer e alegria de trocar ideias, prazer em debater e dialogar na experiência que

## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

faz sentido uma vez que, para Larrondo (2002), "o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada acontece". (p.18).

E, de certo modo, estar em um grupo de pesquisa é buscar se formar no coletivo, na aventura que é estar em um coletivo de solidariedade e respeito, e, que nem por isso deixa de lado as contradições de ideias e opiniões normais em um grupo de pessoas diferentes, com culturas diferentes, crenças religiosas diferentes e mesmo assim, um grupo que se interessa pelos estudos de gênero. Assim, a pergunta guia dessa escrita é: *Quais as percepções, afetos, impactos que um espaço de tensionamento como um grupo de pesquisa pode causar-ocupar na formação acadêmica dessas mulheres-estudantes?*

### METODOLOGIA

O grupo Gênero e Política - debates contemporâneos em educação possui um caráter interdisciplinar, pois, trata-se de um grupo que está aberto a estudantes tanto da Pedagogia quanto de outros cursos da UEMG-Barbacena, no momento, são nove estudantes que compõem o grupo são do curso de Pedagogia e Serviço Social. O nome do grupo também apresenta um caráter interdisciplinar, uma vez que, ele representa um grande tema guarda-chuva que abrange questões tais como: política, gênero, educação, diversidade, etc. Esse artigo assim, fará jus a pesquisa qualitativa que, segundo Fazenda, 2010 (org):

Os conceitos, portanto, sobre os quais as Ciências Humanas se **fundamental**, num plano de pesquisa qualitativa, são produzidos pelas descrições. Não se está colocando aqui a linguagem como objeto das Ciências Humanas, mas estamos tentando focalizar o que surge a partir do interior da linguagem na qual o homem está mergulhado, na maneira pela qual representa para si mesmo, falando o sentido das palavras ou das proposições e, finalmente, obtendo uma representação da própria linguagem (p.56).

A pesquisa possui o caráter etnográfico que, como aponta Fazenda (2010): "Outro aspecto peculiar aos estudos etnográficos é a existência de um esquema aberto e artesanal de trabalho que permite um transitar constante entre observação e análise, entre teoria e empiria" (p.43). Ou seja, para esse artigo, iremos utilizar dados de diálogos mesclados com a empiria realizada pelo grupo dentro da Universidade. São narrativas discentes a

## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

respeito de vivências, experiências, gêneros e sexualidades, evidenciam a atuação de um grupo de pesquisa universitário, onde tem como instrumento o desenvolvimento de práticas como forma educativa para a promoção de gênero e sexualidade no ambiente escolar. Buscaremos destacar as descrições, sentidos e discursos das participantes do grupo sobre os temas-assuntos estudados como: corpo, gênero e sexualidade, educação sexual, etc.

### A Evolução do Entendimento sobre Gênero e Sexualidade: Uma Jornada de Mudanças

As relações sobre gênero e sexualidade vem de um estereótipo criado pela sociedade ao longo dos anos, antes mesmo da criança entrar na escola já é definido como ela é e deve-se portar, muitas vezes com preconceito de um sexo sobre o outro. Foi apenas no século XIX que o preconceito começou a ser rebelado com o movimento feminista, onde se buscava direitos. Louro (2000), evidência que a “primeira onda” do feminismo se inicia no século XIX, com as manifestações contra a discriminação feminina. Com isso, a sociedade tem buscado mudar sobre como se sente ou acredita, a orientação sexual e a igualdade de gênero têm sido assuntos muito discutidos ao longo do tempo. As pessoas vivem em constante busca ao respeito e aceitação, mas ainda se têm muito preconceito ao se falar sobre a temática, por isso é necessário instruir os indivíduos desde cedo.

Durante muito tempo (e até os dias atuais), a educação sexual era(é) ligada à responsabilidade da família, com um apego moral, voltado para questão da castidade. Muitos responsáveis legais têm a concepção que as escolas não deveriam ensinar sobre essas questões, pois estariam incentivando a ter relações sexuais, inclusive para crianças pequenas, o tema muitas vezes é visto como impróprio. Furlani (2016), diz que “a castidade será assumida como comportamento, seu programa não apresenta e discuti com os/as jovens, formas de prevenção e práticas sexuais.”

A escola é um espaço relevante para interpelar sobre a diversidade de expressão sexual, mostrando que a sociedade é ampla. A educação é uma ferramenta valiosa para desconstruir preconceitos que ainda existem, mesmo no século XXI, sobre a orientação sexual de cada um. É preciso usar a educação como instrumento de transformação social, não apenas em conhecimentos específicos, mas também valores e respeito. As Bio(docências) devem ser críticas, incentivando reflexões sobre culturas e meio social,



**IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade**

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade  
 V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Saúde e Sustentabilidade

permitindo que os alunos compreendam as questões estipuladas sobre sexualidade e gênero e como desnaturalizar os estereótipos.

Portanto, é necessário que os profissionais da educação se capacitem para buscar formas efetivas para se trabalhar em sala de aula, onde as práticas educacionais sejam didáticas para alcançar os resultados almejados. Um desafio, quando se fala dessa temática, é que não existe uma disciplina específica durante o período de graduação, por exemplo, onde muitos educadores acabam não tendo a formação adequada para lidar com as questões de gênero e diversidade. Com isso, as importantes funções dos grupos de pesquisas universitários se tornam ainda mais evidente, quando se tem um Projeto Político Pedagógico que não incluem disciplina voltada para a questão de gênero, corpo e sexualidade, os grupos são fundamentais para preparar os discentes para uma reflexão e formação continuada, promovendo discussões que possibilita trabalhar as Bio(docências) no âmbito educacional, mostrando que pode ser mencionado em diversas áreas do conhecimento. A troca de experiências dos alunos do grupo, juntamente com o professor, permite o compartilhamento de troca de experiências essencial para fortalecer o combate ao preconceito e a promoção da Equidade.

### **O Objetivo do Grupo de Pesquisa Enquanto Instrumento Colaborativo para o Ensino de Gênero e Sexualidade no Ambiente Educacional**

Os grupos de pesquisas universitários são de suma importância para a formação docente, pois proporcionam um espaço de troca de conhecimentos e aprendizagem mútua. O grupo de Pesquisa: Gênero e Política: Debates contemporâneos em educação da UEMG, unidade de Barbacena, tem buscado discutir e analisar como as pesquisas podem desconstruir o preconceito relacionado em ensinar nas escolas assuntos sobre gênero e sexualidade, buscando formas didáticas de abordar a temática. Ao integrar teoria e prática, os membros do grupo discutem sobre as questões contemporâneas, como formar e promover um ambiente educacional inclusivo e que respeite a diversidade, desenvolvendo um pensamento crítico sobre as diferenças corporais e escolhas no meio social, além de poder trabalhar formas de ajudar as crianças compreenderem sobre o próprio corpo, no que é “certo ou errado”.

Ao decorrer dos estudos do Grupo, os discentes discutem como a sociedade tem criado estereótipos sobre gênero e sexualidade, e como muitas vezes é difícil abordar esse

## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

temática. Com isso, o grupo busca que a escola possa contribuir para uma melhor compreensão sobre o assunto, nesse contexto onde os estereótipos de gênero e sexualidade são predominantes.

Durante algumas reuniões, foi discutido a dificuldade que muitos professores enfrentam quando decidem inserir em suas práticas pedagógicas a questão de sexualidade, além da própria escola muitas vezes ser contra, envolve a questão familiar, que nem sempre têm a mente aberta para compreender a importância desse assunto, de como a escola pode contribuir de várias maneiras, inclusive em relação à prevenção do abuso infantil. Essas resistências podem levar os professores a ficarem desmotivados e sem segurança, gerando um ambiente onde temas importantes ficam de fora, seguindo apenas o currículo escolar.

O papel do professor é fundamental para a construção do conhecimento dos educandos sobre essa temática, por isso é necessário que o educador se capacite para buscar uma melhor forma de abordar o assunto, contribuindo para eliminar os estereótipos já estipulados na sociedade sobre o “menino e a menina” enquanto sexo biologicamente. Uma das sugestões apresentadas no grupo, é que as escolas deveriam ter mais acesso à informações de como trabalhar em sala, inclusive oferecendo cursos de capacitação e material de apoio para os educadores. Outro ponto levantado, foi a necessidade de criar uma cultura onde a diversidade seja respeitada, com isso, incluindo os familiares na discussão sobre gênero e sexualidade, oferecendo palestras por exemplo, para que os responsáveis vejam a importância de um meio social sexualmente inclusivo e respeitoso.

“Durante muito tempo, acreditou-se que a escola não deveria trabalhar os assuntos relacionados à sexualidade, pois esse papel era destinado à família” (Louro, 1997 p.). Louro, nos mostra que durante muito tempo se tinha a ideia de que a educação sexual era responsabilidade da família, considerando que esse assunto era íntimo e privado. Porém é necessário quebrar essa lacuna, já que a educação sexual é crucial para compreensão crítica sobre corpo, gênero e sexualidade, é como se a associa ao meio social. A escola deve incluir a educação sexual em seu currículo, as disciplinas devem procurar formas de trabalhar com os alunos, promovendo uma educação mais abrangente e integrada, porém de uma maneira que difere o modelo tradicional, onde era ensinado somente como meninos e meninas deveriam se portar.



## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

Os métodos que se ensinava aos mestres os cuidados que deveriam ter com os corpos e almas de seus alunos. O modo de sentar e andar, as formas de colocar cadernos e canetas, pés e mãos acabariam por produzir um corpo escolarizado, distinguindo o menino e a menina que “passara pelos bancos escolares. (LOURO, 1998, p.61).

No percurso das reuniões do grupo de pesquisa citado, as estudantes procuram formas de contribuir trazendo suas próprias histórias na busca por desconstruir os estereótipos criados sobre o que ensinar em sala de aula sobre a sexualidade. O estereótipo do papel do homem e da mulher ensinadas fez parte dos debates para a desconstrução de estereótipos de gênero, fizemos, assim, uma pergunta para as participantes e durante uma das reuniões e as respostas nos parecem corroborar com a função política de um grupo que pretende desconstruir tais estereótipos.

As discussões e abordagens do grupo têm influenciado sua reflexão sobre sua trajetória devida em relação às questões de gênero e sexualidade? Como isso se manifesta, especialmente no contexto educacional?

Respondente 1: “O grupo de pesquisa, me mostrou que desde sempre existe um preconceito em relação a questão de gênero e sexualidade, no meio educacional, desde pequena, sempre associei a profissão da educação infantil ao sexo feminino, quase não se vê um homem atuando com crianças!”

Respondente 2: “Sim, as discussões do grupo ampliaram minha compreensão sobre gênero e sexualidade, levando-me a refletir sobre minha trajetória e a importância de um ambiente educacional mais inclusivo. Isso se manifesta na busca por práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e evitem a reprodução de estereótipos.”

Respondente 3: “Sim, pois é de grande importância essa inclusão para podermos não ser ignorantes. Respeito acima de tudo.”

Respondente 4: “Muito, é algo que está cada vez mais, agregando valor em minha caminhada na formação acadêmica como discente.”

A educação pode servir como espaço para desfazer preconceitos, criando um ambiente acolhedor e respeitoso. Vale ressaltar a importância de abordar essa temática não apenas em disciplinas específicas, seguindo um currículo escolar pronto, mas sim, de forma transversal em todas as disciplinas. Muitas vezes os alunos só vão ter conhecimento sobre o assunto, quando “chegar a hora” de estudar o tema na disciplina de ciências ou biologia, restringindo o ensinamento, que muitas vezes se é trabalhado a questão da sexualidade sobre a ordem biológica, deixando de lado a questão de gênero enquanto opção sexual. Louro (1977), enfatiza que a biologia é muitas vezes ligada a disciplina de educação física, onde existe uma separação das habilidades físicas dos meninos e das meninas, reforçando o rótulo que o sexo feminino é muitas vezes mais fraco.

Uma história dessa disciplina, muito vinculada à Biologia e, então, à manutenção da saúde e da higiene, contribuiu para que aí fossem



## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade

Gênero, Saúde e Sustentabilidade

acionais, justiça e sustentabilidade (da ordem da “natureza”) para a separação das turmas femininas e masculinas. Mesmo com o aporte das novas teorias e com os questionamentos provenientes dos Estudos Feministas, o debate sobre as “diferenças de habilidades físicas” entre os sexos continua controverso. Mais importante, contudo, do que determinar se as distinções percebidas são naturais ou culturais, talvez seja observar o efeito que essa questão vem tendo na organização e na prática da disciplina. (p.73).



Furlani (2016), ressalta que, na maioria das vezes, a biologia que é trabalhada em sala de aula, é centralizada no ensino como promoção da saúde, reprodução, Doenças Sexualmente Transmissíveis, por exemplo, deixando de lado questões que implicam na formação social em relação ao gênero e sexualidade enquanto temas que devem ser respeitados. Furlani ainda destaca que:

Por manter inquestionáveis as permissões acerca do **determinismo biológico**, considera as diferenças entre homens e mulheres decorrentes dos atribuídos corporais, o que contribuiu (e contribui) tanto para “naturalização” das desigualdades sexuais e degenero quanto a formulação dos enunciados que hierarquizar essas diferenças (por exemplo, permissão machistas, semitas, misóginas homofóbica). (p. 16).

A prática do grupo envolve maneiras de como trabalhar em sala de aula, desde os anos iniciais da educação infantil, como as práticas pedagógicas tem um papel fundamental, onde mostra que não se trata de ensinar apenas sobre as diferenças do corpo, mas também as diferenças de pensamentos e escolhas, criando cidadãos mais críticos e capazes de respeitar a diferença.

Além dos membros ativos do grupo estudarem sobre o assunto, a temática é abrangente para os demais discentes da Universidade, onde é proporcionado minicursos e palestras. No Congresso de 2024 da unidade, foi realizado um minicurso, ministrado pelo professor orientador do grupo, com o tema: “*Educação Sexual e Possibilidades Didáticas*”, onde buscou-se abranger as estudantes do grupo de pesquisa abordando temáticas importantes de como se pode trabalhar sobre gênero e sexualidade no meio educacional, colocar as estudantes para mediar um minicurso foi uma das maneiras de praticar percepções, aprendizagens advindas das reuniões com os textos.

O grupo buscou formas de abordar o tema de maneira dinâmica, com a participação dos ouvintes, contando com materiais lúdicos, livros, apresentação em slide e entrega de uma cartilha, que, aliás, foi produzida pelas mãos das próprias estudantes abordando os

## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

principais objetivos do tema, e a importância do assunto com os alunos, desde os anos iniciais do ensino fundamental, já que Pedagogia e Serviço Social, caminham juntos no ambiente escolar, por isso a preocupação do grupo em oferecer um mine curso que servirá de apoio para lidar com os assuntos de corpo, gênero e sexualidade nas escolas. Vale mencionar que um dos propósitos de debate, foi apresentar leis que asseguram o direito dos profissionais de tratar sobre a sexualidade e suas implicações, na formação de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa. Em outra das reuniões foi feita a seguinte pergunta já ao final do encontro:

Como tem sido sua experiência ao participar do grupo de pesquisa? De que maneira isso tem contribuído para sua compreensão sobre corpo, gênero e sexualidade?

Respondente 1: *“O grupo me trouxe e traz uma experiência incrível, mudou minha visão de como é trabalhar com as crianças a temática de corpo, gênero e sexualidade, podendo desconstruir o estereótipo criado pela sociedade, que ensinar esse assunto, é ensinar as crianças a “fazerem sexo”. O grupo proporciona meios de entender que a sociedade precisa ser mudada em relação ao respeito a opção sexual.”*

Respondente 2: *“A experiência é positiva, pois estamos aprendendo a colocar em prática vários pontos que eu já sabia, mas, porém, não sabia me expressar corretamente. Levar esse assunto a debate é muito importante!”*

Respondente 3: *“Está sendo essencial, saber e reconhecer nosso corpo nos ajuda a respeitar o próximo.”*

Respondente 4: *“A base de tudo é respeito e direitos iguais sem qualquer discriminação ou separação.”*

É importante salientar que as leituras que um grupo de pesquisa oferece extrapola o conjunto de conteúdos lidos e estudados em sala de aula em disciplinas comuns de graduação, por isso, o contato com as leituras propostas no curso serve para uma iniciação nos estudos de gênero de modo que as estudantes possam ter esse contato inicial com este campo de estudos, e, não apenas isso, um grupo de pesquisa também é um grupo de afinidades com vínculos suficientes para que se possa manifestar pensamentos, argumentos e ideias de forma livre e genuína, o clima dos encontros favorece para o bem-estar das estudantes que participam de forma assídua. Ainda sobre as leituras, a importância da teoria as estudantes disseram o seguinte:

Ao analisar as leituras propostas pelo grupo, você acredita que os autores selecionados contribuíram para a formação das suas convicções e entendimentos sobre o tema? Se sim, como?

Respondente 1: *“Os autores estudados no grupo de pesquisa tem contribuído significativamente sobre o tema, eles trazem os conceitos e explicações de*



## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade

*maneira simples e direta, como vivemos em uma sociedade ainda de “mente fechada”, e como a educação realmente ensina essa questão, de forma básica, apenas em matérias específicas.”*

Respondente 2: *“Sim, principalmente Guacira Lopes Lobo. Texto claro e boa didática”*

Respondente 3: *“Eles nós dão uma clareza de como abordar, se impor em situações necessárias e muda nossa mentalidade do outro”*

Respondente 4: *“Sim, abriram mais minha maneira de pensar, agir e de fato ser uma pessoa mais consciente de como todos têm os mesmos direitos e deveres com a sociedade e merecem também o acolhimento dela. Homem também chora e pode sofrer algum abuso mesmo não sendo o sexo frágil ainda frisado na academia da vida.”*

É, por fim, buscamos fazer um apanhado do quão significativo tem sido os encontros, as experiências e o aproveitamento das estudantes envolvidas através da seguinte pergunta:

Faça um breve relato sobre o que mais te marcou durante os estudos e discussões do grupo. Quais momentos ou aprendizados foram mais significativos para você?

Respondente 1: *“O grupo de pesquisa é essencial para meu processo de ensino aprendizagem, além da capacitação para trabalhar com os futuros alunos, me mostrou como a sociedade precisa melhorar e desconstruir os estereótipos e saber respeitar a opção de gênero e sexualidade das pessoas. As universidades deveriam investir em grupos de pesquisas ou projetos sobre esse tema, que infelizmente não é muito falado, porém de extrema importância para a contemporaneidade. Graças ao grupo de pesquisa, poderei fazer a diferença na vida dos alunos e para sociedade.”*

Respondente 2: *“O que me marca é como as pessoas entraram com uma visão e depois dos encontros elas mudaram totalmente o modo de pensar, fico muito feliz de verdade!”*

Respondente 3: *“No dia do minicurso onde pudemos estar de frente e ver as reações das pessoas, foi linda a curiosidade e envolvimento de todos.”*

Respondente 4: *“Todos somos iguais e a base de tudo é o respeito a todos sem distinção de raça credo ou cor. Vamos buscar e ser felizes, isto é um direito intransferível e nunca poderá ser inalienável a nenhum ser que respire no planeta terra com o adjetivo homo - sapiens.”*

As reflexões abordadas pelo grupo vêm provocando mudanças significativas, de modo que as participantes mostraram como tem moldado seus pensamentos críticos em relação à sua trajetória, já que os estereótipos sobre gênero e sexualidade são enraizados no contexto educacional desde a infância, fazendo-nos perceber como é urgente repensar práticas pedagógicas que mudem esses tabus. Ao desconstruir a ideia de que falar sobre sexualidade é algo inadequado, o grupo oferece ferramentas para se trabalhar esses conteúdos de maneira lúdica, informativa e respeitosa.

Os relatos mostram que o Grupo de Pesquisa: Gênero e Política: debates contemporâneos em educação tem deixado marcas na trajetória das participantes, pois

## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

mais que aprender conteúdos, elas também são protagonistas. O espaço acadêmico é cheio de preconceito quando se fala em corpo, gênero e sexualidade, que mesmo na contemporaneidade ainda se têm uma mente fechada sobre o assunto. Com isso, o grupo não representa apenas um espaço de formação acadêmica, mas tem contribuído para um fortalecimento pessoal feminino, promovendo a construção de uma educação mais diversificada e empática entre as mulheres estudantes do grupo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do tema analisado, é possível perceber que a educação é fundamental para desconstruir o preconceito relacionado a diversidade sobre corpo, gênero e sexualidade. As contribuições do grupo de pesquisa é um passo importante nessa direção, de como o meio educacional pode ser valioso para formar cidadãos que respeitem as diferenças, oferecendo insights valiosos para enriquecer a formação docente, mostrando que as bio(docências) podem e devem ser além do currículo escolar já estabelecidos, que as práticas pedagógicas devem ser focadas em um ensino-aprendizagem aberto ao diálogo sobre corpo, gênero e sexualidade, de maneira transversal nas disciplinas, e não apenas naquelas disciplinas específicas.

O Grupo de Pesquisa, formado por discentes do sexo feminino e orientado por um professor, surge como um espaço enriquecer de desconstrução de estereótipos sobre as questões de gênero, principalmente no meio educacional, promovendo debates e leituras que buscam fortalecer o pensamento crítico e o compromisso com uma educação mais inclusiva e respeitosa.

Ainda é necessário destacar a necessidade de uma disciplina específica que trate essa temática nos cursos de licenciatura, visando que nem sempre existem grupos de pesquisas para auxiliar os futuros educadores sobre abordagem de gênero e sexualidade. Para que o educador possa trabalhar de forma eficaz, ele precisa se capacitar, para assim fazer da sala de aula um espaço de formação de cidadãos mais conscientes e que respeitem as diferenças.

Em suma, é preciso que as bio(docências) busquem meios de contribuir para desfazer as práticas conservadoras sobre corpo, gênero e sexualidade no espaço educacional. E um grupo de pesquisa no meio acadêmico é primordial para capacitar

## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V. Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

futuros profissionais de aprendizagem, gênero, saúde e sustentabilidade. É clara sobre a temática é como trabalhar de forma a contribuir para o meio social.

### REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Tradução: Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1. ed. Belo Horizonte. Autêntica editora. 2014. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista/Guacira Lopes Louro. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

LOURO, Guacira Lopes. **O Corpo Educador**. Pedagogias da Sexualidade. Traduções: Tomaz Tadeu da Silva. 2. ed. Belo Horizonte. Autêntica editora. 2000. 127 p.

FURLANI, Jimena. **Educação Sexual na Sala de Aula: relação de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.